

Jornal de Piracicaba, Piracicaba/SP, Domingo, 7 de junho de 1992, página 16

Animais de Companhia

A origem do gato doméstico

ANTONIO DE OLIVEIRA LOBÃO

Como anunciamos anteriormente (Jornal de Piracicaba/Ofertas & Serviços de 31/5/92, página 14), a partir de hoje, entraremos no "mundo do gato" e no "mundo do cão".

Muitas pessoas discriminam os gatos, acreditando que eles são traiçoeiros, não gostam dos humanos, estão ligados ao mal, são ingratos e, se preto, atravessando na frente de alguém, dá azar.

Estes conceitos são errôneos e para que eles desapareçam, precisamos conhecer verdadeiramente os "bichanos". Os conhecimentos poderão ser adquiridos através de leituras, de informações obtidas diretamente daqueles que possuem gatos, de observações pessoais e, melhor ainda, adquirindo e criando um ou mais destes animais.

Dos trabalhos que devem ser consultados, vamos citar o "You & Your Cat " de David Taylor, publicado em 1986, em Londres, editado em português por JB Indústrias Gráficas S.A., Rio de Janeiro, com o título "Gatos", os livros "Todos, os Gatos" de Gino Pugnetti, editado em português pela Comp. Melhoramentos de São Paulo, Indústrias de Papel, em 1991 e o de Christine Metcalf "The love of Cats", editado em inglês, por Octopus Books Limited, Londres, em 1973, dos quais tiramos algumas informações que transmitiremos aos leitores, neste e em outros artigos da série.

O estudo da origem dos animais e dos hábitos de seus ancestrais é importante para que possamos entender melhor o comportamento atual dos mesmos.

Há 65 milhões de anos atrás, havia sobre a terra um mamífero carnívoro, com corpo comprido, pernas curtas, garras, com 44 dentes, conhecido como do grupo dos **Creodontes**. Destes animais, evoluíram muitos predadores terríveis, mas 5 milhões de anos após, estes começaram a desaparecer e decorridos mais 48 milhões de anos, eles já não mais existiam.

Dos descendentes dos Creodontes permaneceu um grupo de animais pequenos, mais inteligentes e eficientes, que possuíam somente 40 dentes, mas lateralmente, havia 4 destes com arestas afiadas e considerados "especializados" em cortar carnes. Este grupo de animais é conhecido como **Miacídeos**.

Com o passar dos anos (alguns milhões), o grupo dos Miacídeos evoluiu para o **Dinictis**, **Pseudaelurus**, **Felis lunensis** até grupo dos **Felídeos** (leopardo, gato selvagem africano e gatos atuais).

Provavelmente, há 600 mil anos atrás, surgiram os ancestrais direto do gato doméstico atual, que eram, o gato selvagem africano e o gato do deserto asiático. O primeiro tem hábitos noturnos, vive perto de habitações humanas e seus filhotes são facilmente domesticados; os segundos aceitam contato mais próximo com os homens.

Como "irmãos", o gato doméstico tem: gatos selvagens (africano e indiano), lince, manul, jaguatirica, gato do deserto asiático, gato de geoffroy, gato do mato e mais 18 pequenos gatos. Como "primos" têm: chita, tigre, jaguar, leão e os leopardos.

Os gatos, na antigüidade, foram adorados, temidos e massacrados. Por volta do ano 3.000 antes de Cristo, os egípcios consideravam-nos sagrados e quando o gato morria, seu proprietário ficava de luto e para demonstrar seu pesar, raspava as sobrancelhas. Embalsamava seu felino e colocava-o em caixão de madeira, levando-o ao Grande Templo de Bast, a deusa que simbolizava a fecundidade, a beleza, a luz, o calor da energia solar, a lua, curava as doenças e era também a guardiã das almas dos mortos, construído em Bubastis, uma das principais cidades do Egito antigo. A mumificação de gatos, naquela época, também era comum. Por volta do ano de 1890 foram descobertas mais de 300 mil múmias de gatos.

Na Idade Média, foram utilizados em cultos pagãos e, em conseqüência, desencadearam uma campanha contra eles. Acreditava-se que as bruxas viravam gatos e a forma mais fácil de destruí-las era destruindo os gatos e, por isso, muitos animais desta espécie foram queimados vivos.

Aos poucos, o homem foi reconhecendo a eficiência do gato no combate às pragas e esquecendo as superstições. Logo, os "bichanos" voltaram a ocupar seu lugar na moradia dos homens.

Na Europa, devido a sua habilidade em caçar ratos e camundongos, eram bastante requisitados e o reconhecimento foi maior durante o surto de febre bubônica ocorrido no século XIV, ocasião essa em que eles foram muito requisitados e, por falta de um maior número desses animais, morreram dois terços da população europeia.

Para entendermos o comportamento dos felinos, hoje, precisamos voltar, segundo alguns pesquisadores, no ano 3.000 antes de Cristo, ocasião em que os mesmos foram domesticados e conhecer o seu relacionamento com o homem, naquela época. Este será o assunto do próximo artigo.

(Antonio de Oliveira Lobão é médico veterinário).

Leia o artigo do Autor:
PORQUE ME TORNEI UM HOMEOPATA

http://www.cesaho.com.br/publicacoes/arquivos/artigo_20_cesaho.PDF

Atualmente é Diretor Geral do CESAHO que oferece

Curso de Homeopatia para agrônomos.

Curso de Homeopatia para médicos e

Curso de Homeopatia para veterinários.

<http://www.cesaho.com.br/cursos/index.aspx>